



## EDITORIAL

*Invisíveis!* Esse pequeno *jornal* surge para insuflar a nossa voz. A voz daqueles que só são lembrados quando dá problema. Quando o chão está manchado, quando a matrícula trava, quando ninguém acha o livro. Sem nós não funciona um projetor ou ar condicionado e ninguém estuda nem dá aula. Mas com nós, somos *invisíveis*.

Os estudantes e professores passam reto, como se não existíssemos. Mas nós temos nome. Nós temos dignidade. Praticamos e exigimos solidariedade. Queremos que este *jornal* sirva para que você, trabalhador invisível, trabalhador “meio”, se expresse. Independente de ser efetivo, ser terceirizado, prestador de serviço, estagiário. Da sua instituição ou empresa. Queremos que você denuncie, se organize, se junte a nós.

Mostraremos o valor do nosso trabalho. E construímos a resistência contra os ataques de TODOS os patrões e TODOS os pequenos chefes. Esse *jornal* não é vinculado a nenhum sindicato, partido político ou empresa. É financiado por vaquinha de trabalhadores comuns como você. Nosso objetivo é construir uma rede de solidariedade entre nós e permitir que nossa voz e nossas lutas ecoem.



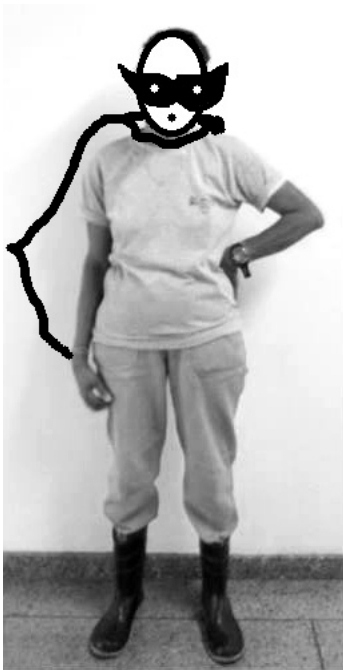
Este *jornal*, publicado pelo Coletivo Invisíveis, destina-se à divulgação de assuntos de interesse dos trabalhadores meio, independente da categoria, e está aberto a depoimentos e denúncias, desde que livres de conotações racistas, sexistas, de preconceito de qualquer ordem e de envolvimento com demandas eleitorais. Garantimos o anonimato das fontes. Envie seu texto:

Facebook: Invisíveis

Whatsapp: (62) 98163-3056



## INVISÍVEL DO MÊS



Você conhece a Dona Maria Invisível? Ninguém conhece, mas ela é responsável pela limpeza de um andar inteiro da Faculdade...

Chega de invisibilidade! Vamos nos mostrar e exigir reconhecimento e respeito!



## RELATO DE SEGREGAÇÃO

"(...) a gente da limpeza pode entrar pra limpar, agora pra almoçar e pra lanchar, nós não pode."

Eu trabalho no Centro de Aulas Caraíbas e o motivo desse áudio é porque eles proibiu nós de almoçar dentro do prédio, no quartinho. Nós não temos lugar pra almoçar e nós tamo almoçando aqui fora sentando nos bancos. Quem proibiu foi a chefe da coordenadora do prédio, que proibiu nós de entrar no quartinho pra almoçar, que era o local onde nós almoçava, e na sala dos professor. As bolsas da gente, os material da gente que a gente traz de casa, não pode guardar dentro do prédio. Nós tá guardando dentro do carrinho do trabalho, porque não tem lugar pra guardar. Nós não tem armário pra guardar nossas coisas, ficam jogadas. É bota jogada de fora do prédio e no canto dos corredor. A bolsa, as coisas que a gente traz, não tem lugar pra guardar. É isso que a gente encabula, porque a gente da limpeza pode entrar pra limpar, agora pra almoçar e pra lanchar, nós não pode. Nós somos discriminadas. A empresa já tá tomando providência com isso, chamou uma reunião com o reitor pra ver o que pode fazer pela gente.

-----  
**Mas não se deve depender só das empresas, ein? Se organize e lute! Sabemos que não é o único caso! Também tem uma denúncia ou relato? Mande áudio, foto ou texto para o whats 62 98163-3056. Garantimos o anonimato!**

